

A Constituição dos Ministros da Nova Aliança

Leitura Bíblica: 2 Co 3:12-18

Dia 1

I. Os ministros da nova aliança são constituídos pelo e com o Senhor como Espírito transformador e que dá vida (2 Co 3:12-18):

- A. Os ministros da nova aliança são pessoas cujos corações se voltaram ao Senhor, cujos rostos estão descobertos, que desfrutam o Senhor como o Espírito, que os liberta da escravidão da lei, e que estão a ser transformados à imagem do Senhor ao contemplá-Lo e reflecti-Lo (vv. 16-18).
- B. Através deste processo de transformação o Espírito constitui-os ministros de Cristo com os elementos da pessoa e do trabalho de Cristo:
1. O que somos por natureza nada significa; só conta o que o Espírito constitui no nosso ser.
 2. Somos transformados em pedras preciosas através do calor e da pressão existente no ambiente que nos rodeia e através do fluir e do dispensar do Espírito em nós (v. 18; 4:16-18; Rm 12:2a; 1 Co 3:12a)
 3. Portanto, a nossa pessoa é constituída por e com Cristo, e o nosso ministério é ministrar Cristo aos outros, infundindo-os com Cristo, como Espírito todo-inclusivo que dá vida e que habita no nosso interior (2 Co 3:5-6).

Dia 2

II. Para sermos constituídos ministros da nova aliança para a edificação do Corpo de Cristo, precisamos de experimentar todos os aspectos do Espírito todo-inclusivo revelados em 2 Coríntios:

- A. O Espírito que unge é o Espírito composto que vive no nosso interior, que se move e trabalha em nós para nos infundir todos os constituintes e ingredientes de Deus (1:21; Fp 1:19; Rm 10:12-13; cf. Êx 30:23-25):
1. Ao alcançar-nos a unção cumpre o propósito

central da salvação de Deus: ungir-nos interiormente com o Deus composto, para sermos unidos, mesclados e incorporados com Ele (1 Co 15:45b; 1 Jo 2:20, 27).

2. O ensino da unção é um sentimento interior gerado pelo mover do Espírito dentro de nós, esse mover capacita-nos a conhecer a mente de Deus e a vivermos Nele, e ensina-nos o que está relacionado com o Deus Triuno e com as Suas actividades (v. 27; Act 16:6-7).

Dia 3

- B. O Espírito que sela forma os elementos divinos até obter uma impressão que expresse a imagem de Deus (2 Co 1:22; Ef 1:13):

1. O Espírito que sela satura os crentes continuamente até à redenção dos seus corpos (4:30).
2. O Espírito que sela transforma os crentes num tesouro para Deus, como a Sua herança (1:11).
3. Quanto mais somos selados, mais carregamos a imagem de Deus, para sermos constituídos na obra-prima de Deus (2 Co 3:18b; Ef 2:10).

- C. O Espírito que penhora dá-nos um antegozo como amostra e garantia do pleno sabor de Deus (2 Co 1:22; 5:5):

1. O Espírito que penhora garante-nos que Deus é a nossa herança (Ef 1:14).
2. Cristo, como Espírito que penhora, está em nós para O provarmos e para O desfrutarmos como a herança divina e como a porção que nos foi atribuída, mediante o exercitar o nosso espírito (Sl 34:8; 1 Pe 2:3; Cl 1:12).

Dia 4

- D. O Espírito que grava escreve Cristo em nós para nos tornar cartas vivas de Cristo (2 Co 3:3):

1. Cristo está a ser gravado em nós com a tinta espiritual, que é o Espírito do Deus vivo; se estivermos sob o Espírito que grava temos a sensação profunda, no nosso interior de que estamos vivos.
2. O Espírito é a tinta, e o conteúdo da tinta é Cristo juntamente com a Sua pessoa, obra e o que Ele alcançou; o Espírito composto como

a tinta composta adiciona-nos a substância de Cristo e satura-nos com a Sua essência.

E. O Espírito que dá vida, o Espírito que vivifica, infunde a vida divina no nosso ser para nos tornar homens de vida com o ministério de vida (vv. 6, 17; Jo 7:38):

1. Quando estudamos e lemos a Bíblia em oração e com o espírito exercitado, somos vivificados (2 Co 3:6; Jo 6:63).
2. Para sermos aqueles que podem dar vida aos outros, temos de permanecer na vida divina e andar, viver e ter o nosso ser na vida divina (1 Jo 5:16a).

Dia 5

F. O Espírito que ministra infunde-nos tudo o que Cristo é e faz com que tudo o que Cristo é e tem se torne real para nós (2 Co 3:8; Jo 16:13-15):

1. Podemos receber o suprimento do Espírito que ministra ao exercitarmos o nosso espírito para orar e para invocar o nome do Senhor (Gl 3:5a; Cl 4:2; Rm 10:12-13).
2. O Espírito que ministra, ministra-nos Cristo e, através de nós, ministra Cristo aos outros (2 Co 3:6; cf. Fp 1:25).

G. O Espírito libertador liberta-nos da escravidão da letra da lei; o Espírito do Senhor é o próprio Senhor, com quem há liberdade (2 Co 3:17; 4:5; Gl 2:4; 5:1):

1. Esta libertação inclui a satisfação plena, juntamente com o suprimento que nos sustenta e o pleno desfrute de Cristo (Jo 4:14b).
2. Esta libertação inclui o desfrute do verdadeiro descanso, sem estarmos sob o pesado fardo de guardar a lei (Mt 11:28-30).

Dia 6

H. O Espírito transformador dispensa-nos a vida, a natureza, a essência e os elementos divinos – dispensa-nos mesmo o ser divino – para sermos metabolicamente transformados no nosso interior (2 Co 3:18):

1. Quando voltamos os nossos corações ao Senhor para contemplarmos e reflectirmos a Sua glória com o rosto descoberto, Ele infunde-nos com os elementos do que é e do que fez.

2. Desta maneira, estamos a ser metabolicamente transformados de um grau de glória para outro grau de glória, a fim de termos a forma da Sua vida através do poder da Sua vida juntamente com a essência da Sua vida.

I. O Espírito transmissor transmite-nos tudo o que Cristo é com todas as riquezas de Deus para participarmos delas (13:14):

1. Deus é amor, e este amor é-nos transmitido como graça pelo Espírito, que é o Transmissor.
2. O Espírito é a comunhão, a comunicação, a circulação e a transmissão da graça de Cristo juntamente com o amor do Pai, que nos transmite as riquezas divinas, para as desfrutarmos.

Suprimento Matinal

2 Co 3:16-18 Quando, porém, o seu coração se volta para o Senhor, o véu é retirado. O Senhor é o Espírito e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade. Mas todos nós com o rosto desvendado, contemplando e reflectindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados à mesma imagem, de glória em glória, como pelo Senhor Espírito.

4:16 Portanto não desanimamos, mas embora o nosso homem exterior se desgaste, o nosso *homem interior*, contudo, está a ser renovado dia a dia.

Depois de falar sobre o ministério da nova aliança, o apóstolo fala sobre os ministros da nova aliança e, em 2 Coríntios 3:12-18, descreve os ministros da nova aliança como pessoas cujo coração se volta para o Senhor, cujos rostos estão desvendados, que desfrutam o Senhor como Espírito, que os liberta do cativeiro da lei, e que por contemplarem e reflectirem o Senhor estão a ser transformados à Sua imagem. Através deste processo de transformação, os ministros são constituídos, pelo Espírito, com os elementos da pessoa e do trabalho de Cristo, para serem ministros de Cristo. Assim, a sua pessoa é uma constituição de Cristo e com Cristo, e o seu ministério é ministrar Cristo aos outros, infundindo-os com o Cristo todo-inclusivo como o Espírito que dá vida e que habita interiormente. Todos os crentes os devem imitar para serem este tipo de pessoa e para cumprirem este tipo de ministério. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp. 70-71)

Leitura Diária

Watchman Nee viu que o que somos por natureza não vale nada, só conta o que o Espírito constitui no nosso ser interior. O que somos por nascimento, seja bom ou mau, seja útil ou inútil, é natural e representa um obstáculo para o Espírito Santo constituir a vida divina no nosso ser. Por esta razão, a nossa força natural, a nossa sabedoria natural, a nossa inteligência natural, a nossa disposição natural, as nossas falhas naturais, as nossas virtudes naturais e os nossos atributos naturais juntamente com o nosso carácter e hábitos têm de ser destruídos para que o

Espírito Santo possa formar em nós uma nova disposição, um novo carácter, novos hábitos, novas virtudes e novos atributos. De modo a cumprir este trabalho de reconstituição, o Espírito Santo de Deus move-Se no nosso interior para nos iluminar, inspirar, dirigir e saturar com a vida divina. Ele também [...] usa todo o tipo de pessoas, assuntos e coisas para destruir todos os aspectos do nosso ser natural, a fim de nos conformar à imagem de Cristo.

Watchman Nee mostrou como este assunto é vital. Todas as coisas da nossa vida natural devem ser destruídas, para que o nosso ser seja reconstituído pelo Espírito Santo com a vida divina. Devido a tudo o que lhe sucedeu ao longo dos anos, ele aprendeu que os filhos de Deus precisam da disciplina do Espírito Santo e aprendeu a aceitar todas as circunstâncias sem queixas, sem culpas, sem inveja, e sem críticas. Ele considerava que tudo era a disciplina do Espírito Santo e que tudo o beneficiava espiritualmente, por isso, não perdia uma oportunidade para aprender a lição e beneficiar com ela. Aos que estavam em sofrimento perguntava frequentemente: “que lição aprendeu? Que proveito teve?” Ele não instruíra nenhum de nós a melhorar o seu carácter nem a corrigir o seu comportamento e ajudava-nos a aprender a lição da disciplina do Espírito Santo.

Além disso, lembrava-nos continuamente que melhorar o carácter ou corrigir o comportamento é simplesmente melhorar o ser natural, enquanto a disciplina do Espírito Santo destrói o nosso ser natural, para constituir um ser renovado.

Nunca o vi ou ouvi a condenar alguém ou alguma coisa. Ele estava sempre calmo, era pacífico e estava disposto a aceitar qualquer tipo de ambiente. Fosse qual fosse a situação, ele dava todas as oportunidades ao Espírito Santo para destruir alguns aspectos da sua vida natural e para o renovar com a vida divina. (*Watchman Nee—A Seer of the Divine Revelation in the Present Age*, pp 115-116)

Leitura adicional: Life-study of 2 Corinthians, 8ª, 12ª msgs; Biografia de Watchman Nee, O Testemunho de um Homem que Viu a Revelação Divina Nesta Era, 15º cap

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co Mas Aquele que nos une firmemente convosco a 1:21 Cristo e que nos ungiu é Deus.

1 Jo E quanto a vós, a unção que recebeste Dele permanece em vós, e não é necessário que alguém vós ensine, mas como a Sua unção vós ensina todas as coisas e é verdadeira e não mentira e como ela vós ensinou permaneceu Nele

A menção que Paulo faz do Espírito em 2 Coríntios é mais experimental. No capítulo um ele diz que o Espírito é o Espírito que unge e o Espírito que sela. Este Espírito também está no nosso coração como uma garantia, como um antegozo (1:21-22).

No capítulo três há cinco aspectos deste Espírito subjectivo: Ele é o Espírito que escreve (v 3); o Espírito que dá vida (v 6); também é o Espírito que ministra, que ministra sempre uma porção de Cristo ao nosso interior (v 8); é o Espírito que liberta (v 17), que nos liberta de tudo o que nos amarra, liberta-nos da prisão das doutrinas, da letra, dos códigos e dos regulamentos escritos, Ele liberta-nos retirando o véu que nos venda, para contemplarmos e reflectirmos Cristo com o rosto desvendado; Ele é o Espírito que transforma, estamos a ser transformados na imagem gloriosa do Senhor de glória em glória, como pelo Senhor Espírito (v. 18).

O último versículo de 2 Coríntios fala da comunhão do Espírito Santo (13:14). Neste versículo, a comunhão é a transmissão. O amor do Pai é a fonte, a graça do Filho é o jorrar e a comunhão do Espírito é a transmissão que nos transmite tudo o que Cristo é, como graça, com o Pai, como amor.

Segunda de Coríntios é um livro de transmissão, não é um livro de doutrina. Os nove aspectos do Espírito supramencionados pertencem à esfera da experiência. São eles: o Espírito que unge, o Espírito que sela, o Espírito como garantia, o Espírito que escreve, o Espírito que dá vida, o Espírito que ministra, o Espírito que liberta, o Espírito que transforma e o Espírito que transmite. Este Espírito maravilhoso transmite-nos todas as riquezas de Cristo juntamente com a plenitude do Pai. (*The Experience of Christ as Life for the Building Up of the Church*, pp 70-71)

Leitura Diária

Deus ungiu-O, com o azeite da alegria exultante, acima dos Seus companheiros (Sl 45:7; Hb 1:9). A unção com que Cristo e nós fomos ungidos é o próprio Deus. Deus pintou-nos e ungiu-nos consigo mesmo como a tinta divina, como a unção divina. Quanto mais somos ungidos por Deus, mais do elemento da natureza divina de Deus recebemos. Somos ungidos para que o elemento divino seja dispensado no nosso interior. Deus dispensa todos os Seus ingredientes e constituintes divinos ao nosso interior através da Sua unção.

Como poderíamos nós, pessoas da carne, ser unidas a Cristo, que está cheio da natureza divina? A única maneira é ser ungido. Por um lado, todos nós que fomos regenerados fomos unidos a Cristo, mas na nossa experiência, o quanto temos sido unidos a Cristo depende da quantidade de unção que temos recebido. Quanto mais unção temos, mais somos unidos a Cristo. Podemos testificar disto mesmo na nossa caminhada diária. Se vivermos e agirmos sob a unção, esta unção ensinar-nos-á tudo (1 Jo 2:27). Quando caminhamos segundo esta unção, temos a sensação de que nesse momento estamos unidos a Cristo.

Quando experimentamos Cristo para sermos transformados, isso não é uma questão de dons miraculosos e sobrenaturais, é uma questão da unção profunda, escondida, poderosa e refinada. O Espírito que unge unge-nos diariamente com os ingredientes e constituintes de Deus: os elementos divinos do próprio Deus. Se dia a dia caminarmos e nos comportarmos segundo esta unção, Deus será adicionado e dispensado mais e mais ao nosso interior. (*The Experience of Christ as Life for the Building Up of the Church*, pp 71-72)

Leitura adicional: The Experience of Christ as Life for the Building of the Church, 8º-12ª caps

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co Que também nos selou e nos deu o penhor do Espírito

1:22 nos nossos corações.

5:5 Aquele que nos fez para isto mesmo foi Deus, que nos deu o Espírito como penhor.

Sl 34:8 Provai e vede que Jeová é bom, bem-aventurado o homem que Nele Se refugia.

Precisamos de passar da unção para o selar. O Espírito também é o Espírito que sela. Selar faz com que os elementos divinos formem uma impressão, que expressa a imagem de Deus. Sou encorajado quando vejo que Deus está a ser formado dentro de muitos irmãos (Gl 4:19). Quando as pessoas vos contactam, percebem que a imagem de Deus está convosco e que algo de Deus está a ser formado no vosso interior.

A seguinte história pode ilustrar isto. Certa vez uma irmã veio visitar-nos a Xangai, mas nunca a tínhamos visto. Quando fomos ter com ela ao cais, perguntávamo-nos como a reconheceríamos. Enquanto observávamos as pessoas que estavam no barco, percebemos quem era a irmã. Ela tinha um certo tipo de imagem ou impressão, que testificava que ela era uma filha de Deus.

Deus não só nos ungiu, mas também nos selou. Ele não só nos dispensou os Seus elementos, como imprimiu a Sua própria imagem com a forma do Espírito vivo, em nós. Esta é a experiência profunda do Espírito que habita interiormente, não é a manifestação exterior do Espírito, é a Sua impressão e o Seu selar interior. (*The Experience of Christ as Life for the Building Up of the Church*, p. 72)

Leitura Diária

Paulo, em 2 Coríntios 1:22, disse que Deus “nos deu o penhor do Espírito nos nossos corações.” O penhor é o antegozo. O Espírito é um antegozo, um penhor e uma amostra do gosto pleno. Ele

é doce ao nosso paladar espiritual. Deus dá-nos o Seu Espírito como um antegozo do que vamos herdar de Deus, permitindo-nos provar a plena herança de antemão. Quando as irmãs cozinham têm um antegozo, mas quando a comida vem para a mesa elas provam a plenitude. Hoje, estamos na cozinha, não na mesa e provamos o Espírito como um antegozo, isto é uma amostra da plenitude do Espírito por vir em maior escala. Precisamos de desfrutar o Espírito que habita interiormente, dia a dia, como um antegozo.

O selo do Espírito que é constituído com os elementos introduzidos pela unção, torna-se o penhor, a garantia, o pré-pagamento e o antegozo do Espírito (v. 22), o que significa que temos o Espírito para provarmos, para desfrutarmos. A vida cristã não é uma questão de meditar na mente, mas de provar o Senhor no espírito (Sl 34:8; 1 Pe 2:3). Podemos provar as coisas celestiais e as coisas da era por vir (Hb 6:4-5) pelo Espírito que transmite. Ele também nos transmite as coisas da eternidade e da Nova Jerusalém, porque é o Espírito eterno (Hb 9:14).

Ele transmite-nos todas as coisas celestiais e todos os elementos de Cristo não para o nosso conhecimento mental, mas para provarmos, para desfrutarmos. Precisamos de provar continuamente as coisas celestiais, espirituais e eternas através do Espírito composto. Tudo na Nova Jerusalém está incluído no Espírito composto, que nos foi dado como um antegozo e uma amostra do sabor pleno do Espírito nas eras por vir. A quantidade de Espírito pode ser mais pequena, mas a qualidade e o sabor são os mesmos. Temos de aprender a saborear o Senhor ao invocar continuamente o Seu nome. (*The Experience of Christ as Life for the Building Up of the Church*, pp 73, 99-100)

Leitura adicional: The Experience of Christ as Life for the Building Up of the Church, 8º-9º caps; *God's New Testament Economy*, 13º cap

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co 3:3 Visto ser manifesto que sois uma carta de Cristo ministrada por nós, gravada não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de corações de carne.

6 Que também nos tornou ministros competentes de uma nova aliança, ministros não da letra, mas do Espírito, porque a letra mata, mas o Espírito dá vida.

O Espírito é o Espírito que escreve e nós somos cartas de Cristo [2 Co 3:3]. O Espírito é a tinta com que Cristo é escrito em nós. Como a tinta divina, o Espírito é o Espírito do Deus vivo. Deve haver, constantemente algo vivo dentro de nós como prova de que Cristo está a ser escrito em cada parte do nosso ser interior. Se estivermos sob o escrever do Espírito, temos a profunda sensação de que estamos vivos interiormente. Cristo está a ser escrito em nós com a tinta espiritual, o Espírito do Deus vivo, o que faz de nós cartas de Cristo. Todos nós devemos ser cartas vivas de Cristo, para que os outros leiam e conheçam Cristo no nosso ser. Estamos sob o escrever do Espírito do Deus vivo e Ele está a gravar Cristo em nós. (*The Experience of Christ as Life for the Building Up of the Church*, pp 73-74)

Leitura Diária

Paulo, em 2 Coríntios 3:6, disse que a letra mata, mas que o Espírito dá vida. O que significa que o Espírito, interiormente, nos infunde vida dia a dia. Precisamos de regressar constantemente ao nosso espírito, porque é aí que sentimos e experimentamos a infusão da vida, que nos reaviva e torna vivos. Se prestarmos atenção à letra da Bíblia seremos mortos. Não precisamos da regulação da letra, porque temos a regulação do Espírito no nosso interior.

Muitas vezes quando os irmãos tentam estudar a Bíblia são amortecidos, porque recebem muito conhecimento doutrinal sem vida. Precisamos de estudar e de ler a Bíblia em oração e com o espírito exercitado. A leitura mental mata, mas a leitura com oração dá vida. Quanto mais lemos a Bíblia com oração, mais temos o sentimento de que alguma coisa interiormente está a

fluir, a ser estimulada, reavivada, iluminada e fortalecida. A tradução de 2 Coríntios 3:6 na *Concordant Literal New Testament* diz que o Espírito está a “vivificar”. Quanto mais se ora a Palavra com oração, mais se é vivificado, quando se lê a Palavra mentalmente, é-se mortificado, mas quando se lê a Palavra com oração, é-se vivificado. Ou se é vivificado ou mortificado dependendo da maneira como se lê a Bíblia.

Até mesmo a Bíblia pode ser um código escrito morto para nós se não viermos ao próprio Cristo receber vida. Precisamos de mais vida, não de mais conhecimento, precisamos de ser mais e mais vivificados e podemos sê-lo ao orar-ler a Palavra do Senhor. Do que nós precisamos é de vida. O Espírito não é o Espírito da doutrina, é o Espírito da realidade, que é o próprio Cristo como vida. Quanto mais contactamos o Espírito, mais somos vivificados.

O processo de escrita consiste em colocar tinta numa folha de papel, não em corrigi-la. O Espírito é a tinta, e o conteúdo da tinta é Cristo com a Sua pessoa, trabalho e o que Ele alcançou. Esta tinta celestial é um composto de todos os elementos de Cristo. Quanto mais esta tinta é gravada em nós, mais os elementos de Cristo nos são dispensados. Assim tornamo-nos uma carta de Cristo tendo Cristo como nosso conteúdo.

O Espírito, como a tinta composta, adiciona-nos a substância de Cristo e satura-nos com a essência de Cristo. Então temos a substância de Cristo para verdadeiramente O expressarmos. Pode não haver muito de Cristo na nossa mente, emoção e vontade, mas quando somos escritos com o Espírito continuamente, a essência de Cristo é-nos dispensada. Então a nossa mente, emoção e vontade expressam Cristo, porque Cristo foi gravado nestas partes da nossa alma. A essência e os elementos de Cristo são adicionados ao nosso interior através do escrever da tinta celestial, o Espírito composto. (*The Experience of Christ as Life for the Building Up of the Church*, pp 74, 78, 102-103)

Leitura adicional: The Experience of Christ as Life for the Building Up of the Church, 8º-9º, 12º caps; *God's New Testament Economy*, 13º cap

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co 3:8 Como não será o ministério do Espírito mais em glória?

17 E o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.

Jo 16:13 Mas quando Ele, o Espírito da realidade, vier, guiar-vos-á a toda a realidade, pois não falará de Si mesmo, mas do que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão-de vir.

Gl 5:1 Para a liberdade foi que Cristo nos libertou, permaneçei, pois, firmes e não vos submetais de novo ao jugo da escravidão.

O Espírito que dá vida também é o Espírito que ministra. Segunda de Coríntios 3:8 fala do ministério do Espírito. Nesta segunda epístola, os dons do Espírito são substituídos pelo ministério do Espírito. A jumenta de Balaão recebeu o dom de falar a linguagem humana, de falar em línguas, mas isso não foi um ministério. O jumento recebeu o dom subitamente, mas um ministério demora a ser edificado. Um ministério é produzido numa pessoa, porque Cristo foi trabalhado no seu interior durante muitos anos, não da noite para o dia. O ministério é produzido pelo trabalhar, lidar e edificar, bocadinho a bocadinho, do Senhor durante anos. (*The Experience of Christ as Life for the Building Up of the Church*, p. 79)

Leitura Diária

A liberdade mencionada [em 2 Coríntios 3:17] é a libertação da letra da lei sob o véu (Gl 2:4; 5:1). O Espírito liberta-nos do código escrito, dos regulamentos escritos. Os judaizantes conheciam os ensinamentos e as doutrinas do Velho Testamento, mas isso tornou-se em camadas de véus para eles. Eles sabiam muito, mas não viam nada.

Precisamos de ter um rosto desvendado para ver o Cristo glorioso. O que precisamos, hoje, não é de mais conhecimento, mas de mais visão. Precisamos de ser libertados da prisão do

código escrito que nos amortece e cega. Alguns de nós estão sobrecarregados de conhecimento bíblico. Precisamos de ser esvaziados para podermos, de uma maneira fresca, receber o próprio Cristo na novidade da Sua presença viva. Quando temos o rosto desvendado, somos libertados da religião, das velhas doutrinas e tradições para contemplar e reflectir o Cristo vivo. (*The Experience of Christ as Life for the Building Up of the Church*, pp. 80-81)

Segunda de Coríntios 3:17 mostra-nos que o Senhor é o Espírito, o Espírito do Senhor, para a nossa liberdade. O Senhor é o Espírito, e o Senhor é o Espírito para nos libertar dos regulamentos, dos rituais, dos ensinamentos religiosos e das doutrinas tradicionais. No tempo de Paulo, a lei do Velho Testamento era uma grande prisão. O Senhor, como Espírito, liberta-nos da prisão da lei. Os judeus estavam sob a prisão da circuncisão, sob a prisão das regras do regime alimentar como por exemplo não comer determinadas coisas e não comer com os gentios, e sob a prisão do sábado e outras regras do Velho Testamento. Se alguém estivesse doente ou tivesse fome não se podia fazer nada por ele no sábado, nem a própria pessoa podia fazer coisa alguma por si. Isto era uma prisão.

O Senhor como Espírito é a nossa liberdade. Fomos libertados. Antes, estávamos presos tal como os judeus e cada prisão era um véu. Todas as prisões são camadas de véus, o que significa prisão, cegueira, trevas e até morte. Mas aleluia! Jesus veio! Ele é o Espírito e Ele é a Liberdade. Quando o coração se volta ao Senhor o véu é retirado (2 Co 3:16). Além disso, o Senhor é o Espírito que nos daria liberdade. Uma vez que o Senhor é o Espírito quando o coração se volta para Ele, o véu é retirado e o coração é libertado da prisão da letra da lei. Precisamos de ser libertados! (*God's New Testament Economy*, pp 154-155)

Leitura adicional: The Experience of Christ as Life for the Building Up of the Church, 9ª, 12ª caps; *God's New Testament Economy*, 13º cap

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

**2 Co Mas todos nós com o rosto desvendado, contem-
3:18 plando e reflectindo como um espelho a glória do
Senhor, somos transformados, de glória em glória, à
mesma imagem, como pelo Senhor Espírito.**

**13:14 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus
e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.**

Por fim, este Espírito todo-inclusivo é o Espírito que transforma (2 Co 3:8). Ele transforma-nos, não através da correcção ou de ajustes, mas por colocar mais e mais da essência da vida de Cristo em nós. Temos o poder da vida de Cristo para nos modelar com a Sua essência de vida, a fim de sermos modelados à forma da Sua vida. [...] Estamos a ser transformados e conformados à imagem gloriosa de Cristo de glória em glória pelo Senhor Espírito.

Somos como espelhos que contemplam e reflectem o Senhor, para sermos transformados à Sua imagem de glória em glória. [...] Um dia floresceremos plenamente, o que será a glorificação e a manifestação dos filhos de Deus. [...] Toda a criação geme e espera esta liberdade (Rm 8:19-22). Esta liberdade da manifestação e da glorificação dos filhos de Deus será a consumação da nossa transformação.

Louvado seja o Senhor porque estamos no processo de ser transformados. Não devemos tentar ajustar-nos ou melhorar-nos exteriormente, em vez disso, precisamos de ser ungidos e selados com o Espírito. Precisamos de desfrutar o Espírito como um antegozo. Precisamos que o Espírito seja gravado em nós e precisamos de desfrutar o Seu poder que dá vida. Finalmente, precisamos de experimentar o ministério do Espírito e de O desfrutar como Aquele que liberta e nos transforma. Quanto mais lemos a palavra com oração e quanto mais invocamos o nome do Senhor, mais desfrutaremos o Espírito composto para sermos transformados e conformados à imagem gloriosa do Senhor. (*The Experience of Christ as Life for the Building Up of the Church*, pp 103-104)

Leitura Diária

Enquanto O contemplamos, estamos a ser transformados na Sua imagem de glória em glória. Contemplar é ver o Senhor por nós mesmos, reflectir significa que os outros O vêem através de

nós. Quando voltamos o nosso coração para o Senhor os véus são retirados, vemos Cristo directamente e reflectimo-Lo. Ele é o Espírito que dá vida e quando O vemos de uma maneira tão directa, aberta e transparente, Ele, como Espírito, infunde-Se no nosso ser, adiciona-lhe mais de Si mesmo como elemento divino e nós reflectimo-Lo aos outros, o que nos transforma [...] à Sua imagem de grau em grau de glória, de glória em glória. É o Senhor Espírito que faz isto. Agora vemos um título composto e divino – o Senhor Espírito. Isto é transformação. (*God's New Testament Economy*, pp 155-156)

[Segunda de Coríntios 13:14] não é uma benção mas uma transmissão. O amor é a fonte; a graça é o curso, o jorrar; a comunhão é o rio, o fluir que transmite tudo o que Cristo é com toda a plenitude de Deus ao nosso interior. Deus é amor e este amor é-nos transmitido como graça pelo Espírito que é o Transmissor. Tudo o que Deus é como amor está em Cristo. O amor está corporificado na graça. O amor está relacionado com o coração, mas a graça é a expressão do amor. A graça provém do amor e esta graça é-nos transmitida pelo Espírito. O amor, a graça e a comunhão não são três entidades separadas, mas algo em três estádios. Deus está em Cristo, e Cristo é o Espírito. Cristo é a corporificação de Deus, e o Espírito é a realidade de Cristo. O Espírito é a transmissão de Cristo, que é a corporificação de Deus. Segunda de Coríntios conclui com a transmissão, com a comunicação e com o fluir do Espírito.

Precisamos da experiência do Espírito de que Paulo falou em 2 Coríntios. Precisamos do Espírito que unge, do Espírito que sela, do Espírito que é o penhor, do Espírito que escreve, do Espírito que dá vida, do Espírito que ministra, do Espírito que liberta, do Espírito que transforma e do Espírito que transmite, o Espírito que flui. (*The Experience of Christ as Life for the Building Up of the Church*, pp 81-82)

Leitura adicional: The Experience of Christ as Life for the Building Up of the Church, 9º, 12º caps; *God's New Testament Economy*, 13º cap; *The Conclusion of the New Testament*, 89ª msg

Iluminação e inspiração: _____
